

**G**Vicente  
dir. José Camões  
**Barca do Inferno (1562)**

Representa-se na obra seguinte ãa prefiguração sobre a regurosa acusação que os ãmigos fazem a todas as almas humanas, no ponto que per morte de seus terrestres corpos se partem. E por tratar desta matéria põe o autor por figura que no dito momento elas chegam a um profundo braço de mar, onde estão dous batéis: um deles passa pera a glória, o outro pera o inferno. É repartida em três partes: de cada embarcação ãa cena. Esta primeira é da viagem do Inferno. Trata-se polas figuras seguintes: primeiramente, a barca do inferno, Arrais e Barqueiro dela, diabos. Barca do paraíso, Arrais e Barqueiros dela, anjos. Passageiros: Fidalgo, Onzeneiro, Joane, Sapateiro, Frade, Florença, Alcouviteira, Judeu, Corregedor, Procurador, Enforcado, quatro Cavaleiros. Esta prefiguração se escreve neste primeiro livro, nas obras de devação, porque a segunda e terceira parte foram representadas na capela, mas esta primeira foi representada de câmara, pera consolação da muito católica e santa rainha dona Maria, estando enferma do mal de que faleceu, na era do Senhor de 1517.

Arrais do Inferno	À barca à barca oulá que temos gentil maré ora venha o caro a ré.		043c
Companheiro	Feito feito.		
Diabo	Bem está. Vai ali muit'ieramá e atesa aquele palanco e despeja aquele banco pera a gente que virá.	5	
	À barca à barca u u asinha que se quer ir. Oh que tempo de partir louvores a Berzebuu. Ora sus que fazes tu? Despeja todo esse leito.	10	043d
Companheiro	Em bon'ora logo é feito.	15	
Diabo	Abaixa aramá esse cu.		

**G**Vicente  
dir. José Camões  
**Barca do Inferno (1562)**

	Faze aquela poja lesta e alija aquela driça.		044a
Companheiro	Oh oh caça oh oh iça.		
Diabo	Oh que caravela esta. Põe bandeiras que é festa verga alta âncora a pique. Ó precioso dom Anrique cá vindes vós que cousa é esta?	20	
Fidalgo	Esta barca onde vai ora que assi está apercebida?	25	
Diabo	Vai pera a ilha perdida e há de partir logo ess'hora.		
Fidalgo	Pera lá vai a senhora?		
Diabo	Senhor a vosso serviço.	30	
Fidalgo	Parece-me isso cortiço.		
Diabo	Porque a vedes lá de fora.		
Fidalgo	Porém a que terra passais?		
Diabo	Pera o inferno senhor.		
Fidalgo	Terra é bem sem sabor.	35	
Diabo	Quê? E também cá zombais?		
Fidalgo	E passageiros achais pera tal habitação?		
Diabo	Vejo-vos eu em feição pera ir ao nosso cais.	40	
Fidalgo	Parece-te a ti assi.		
Diabo	Em que esperas ter guarida?		
Fidalgo	Que deixo na outra vida quem reze sempre por mi.		
Diabo	Quem reze sempre por ti hi hi hi hi hi hi hi e tu viveste a teu prazer	45	

**G**Vicente  
dir. José Camões  
**Barca do Inferno (1562)**

	cuidando cá guarecer porque rezem lá por ti.		
	Embarca ou embarcai que haveis d'ir à derradeira mandai meter a cadeira que assi passou vosso pai.	50	
Fidalgo	Que que que. E assi lhe vai?		
Diabo	Vai ou vem. Embarcai prestes segundo lá escolhestes assi cá vos contentai.	55	044b
	Pois que já a morte passastes haveis de passar o rio.		
Fidalgo	Não há aqui outro navio?	60	
Diabo	Não senhor que este fretastes e já quando espirastes me tínheis dado sinal.		
Fidalgo	Que sinal foi esse tal?		
Diabo	Do que vós vos contentastes.	65	
Fidalgo	A estoutra barca me vou. Ou da barca pera onde is? Ah barqueiros não m'ouvis? Respondei-me. Oulá ou. Pardeos aviado estou quant'a isto é já pior que gericocins salvaror cuidam cá que sou eu grou.	70	
Anjo	Que mandais?		
Fidalgo	Que me digais pois parti tam sem aviso se a barca do paraíso é esta em que navegais.	75	
Anjo	Esta é. Que lhe buscais?		

**G**Vicente  
dir. José Camões  
**Barca do Inferno (1562)**

Fidalgo Que me leixeis embarcar.  
Sou fidalgo de solar 80  
é bem que me recolhais.

Anjo Não s'embarca tirania  
neste batel divinal.

Fidalgo Não sei por que haveis por mal  
que entre minha senhoria. 85

Anjo Pera vossa fantasia  
mui pequena é esta barca.

Fidalgo Pera senhor de tal marca  
não há 'qui mais cortesia?

Venha a prancha e o atavio 90  
levai-me desta ribeira.

Anjo Não vindes vós de maneira  
pera entrar neste navio  
essoutro vai mais vazio 044c  
a cadeira entrará 95  
e o rabo caberá  
e todo vosso senhorio.

Ireis lá mais espaçoso  
vós e vossa senhoria  
contando da tirania 100  
de que éreis tam curioso.

E porque de generoso  
desprezastes os pequenos  
achar-vos-eis tanto menos  
quanto mais fostes fumoso. 105

Diabo À barca à barca senhores.  
Oh que maré tam de prata  
um ventezinho que mata  
e valentes remadores.

**G**Vicente  
dir. José Camões  
**Barca do Inferno (1562)**

Cantando:	Vos me veniredes a la mano a la mano me veniredes e vós veredes peixes nas redes.	110
Fidalgo	Ao inferno todavia inferno há i pera mi? Oh triste enquanto vivi nunca cri que o i havia tive que era fantasia folgava ser adorado confiei em meu estado e não vi que me perdia.	115      120
Diabo	Venha essa prancha e veremos esta barca de tristura. Embarque vossa doçura que cá nos entenderemos. Tomareis um par de remos veremos como remais e chegando ao nosso cais nós vos desembarcaremos.	125
Fidalgo	Mas esperai-me aqui tornarei à outra vida ver minha dama querida que se quer matar por mi.	130
Diabo	Que se quer matar por ti?	
Fidalgo	Isto bem certo o sei eu.	135
Diabo	Oh namorado sandeu o maior que nunca vi.	
Fidalgo	Era tanto seu querer que m'escrevia mil dias.	
Diabo	Quantas mentiras que lias e tu morto de prazer.	140

044d

**G**Vicente  
dir. José Camões  
**Barca do Inferno (1562)**

Fidalgo Pera que é escarnecer  
que nam havia mais no bem?  
Diabo Assi vivas tu amém  
como te tinha querer. 145

Fidalgo Isto quanto ò que eu conheço.  
Diabo Pois estando tu espirando  
se estava ela requebrando  
com outro de menos preço.  
Fidalgo Dá-me licença te peço 150  
que vá ver minha mulher.  
Diabo E ela por não te ver  
despenhar-s'-á dum cabeça.

Quando ela hoje rezou  
antre seus gritos e gritas 155  
foi dar glórias infinitas  
a quem na desabafou.  
Fidalgo Quant'a ela bem chorou.  
Diabo E não há i choro d'alegria?  
Fidalgo E as lástimas que dezia? 160  
Diabo Sua mãe lhas ensinou.

Entrai meu senhor entrai  
venha a prancha ponde o pé.  
Fidalgo Entremos pois que assi é.  
Diabo Ora agora descansai 165  
passeai e sospirai  
entanto virá mais gente.  
Fidalgo Oh barca como és ardente  
maldito quem em ti vai.

Diz o Diabo ao Moço da cadeira:

Tu seu moço vai-te di 170  
que a cadeira é cá sobeja 045a

**G**Vicente  
dir. José Camões  
**Barca do Inferno (1562)**

cousa qu'esteve na igreja  
nam s' há d'embarcar aqui.  
Cá lha darão de marfi  
marchetada de dolores 175  
com tais modos de lavores  
que estará fora de si.

À barca à barca boa gente  
que queremos dar à vela  
chegar ela chegar ela 180  
muitos e de boa mente.

Chega um Onzeneiro e diz:

Oh que barca tam valente  
pera onde caminhais?  
Diabo Oh que màora venhais  
Onzeneiro meu parente. 185

Como tardastes vós tanto?  
Onzeneiro Mais quisera eu lá tardar.  
Na safra do apanhar  
me deu Saturno quebranto.

Diabo Ora mui muito m'espanto 190  
nam vos livrar o dinheiro.

Onzeneiro Nem tam sóis pera o barqueiro  
nam me deixaram nem tanto.

Diabo Ora entrai entrai aqui.  
Onzeneiro Nam hei eu i d'embarcar. 195

Diabo Oh que gentil recear  
e que cousas pera mi.

Onzeneiro Ind'agora faleci  
deixai-me buscar batel.

Diabo Pesar de Jam Pimintel 200  
por que nam irás aqui?

**G**Vicente  
dir. José Camões  
**Barca do Inferno (1562)**

Onzeneiro E pera onde é a viagem?  
Diabo Pera onde tu hás d'ir.  
Estamos pera partir  
nam cures de mais linguagem. 205  
Onzeneiro Mas pera onde é a passagem?  
Diabo Pera a infernal comarca.  
Onzeneiro Dixe nam m'embarco eu nessa barca  
estoutra tem vantagem. 045b

Vai-se à barca do Anjo e diz:

210

Ou da barca oulá ou  
haveis logo de partir?

Anjo E onde queres tu ir?

Onzeneiro Eu pera o paraíso vou.

Anjo Pois quant'eu bem fora estou  
de te levar pera lá. 215  
Essoutra te levará  
vai pera quem t'enganou.

Onzeneiro Porquê?

Anjo Porque esse bolsão  
tomará todo navio.

Onzeneiro Juro a Deos que vai vazio. 220  
Anjo Nam já no teu coração.

Onzeneiro Lá me ficam de rondão  
vinte e seis milhões nũa arca  
pois que onzena tanto abarca  
nam lhe dais embarcação? 225

Torna ao Diabo e diz:

Oulá ou demo barqueiro  
sabeis vós no que m'eu fundo:  
quero lá tornar ò mundo



**G**Vicente  
**dir. José Camões**  
**Barca do Inferno (1562)**

e trazê-lo meu dinheiro.  
Que aqueloutro marinheiro 230  
porque me vê vir sem nada  
dá-me tanta borregada  
como arrais lá do Barreiro.

Diabo Entra entra e remarás  
nam percamos mais maré. 235  
Onzeneiro Todavía.  
Diabo Por força é  
que te pêš cá entrarás  
irás servir Satanás  
pois que sempre t'ajudou.  
Onzeneiro Oh triste quem me cegou. 240  
Diabo Cal-te que cá chorarás.

Entrando no batel diz ao Fidalgo:

Onzeneiro Santa Joana de Valdês  
cá é vossa senhoria.  
Fidalgo Dá ò demo a cortesia.  
Diabo Ouvis? Falai vós cortês. 245  
Vós Fidalgo cuidareis 045c  
que estais em vossa pousada?  
Dar-vos-ei tanta pancada  
c'um remo que arrenegueis.

Vem um Parvo e diz ao Arrais do Inferno:

Ou daquela.  
Diabo Quem é?  
Parvo Eu sou. 250  
É esta naviarra nossa?  
Diabo De quem?  
Parvo Dos tolos.  
Diabo Vossa.



**G**Vicente  
dir. José Camões  
**Barca do Inferno (1562)**

Entra.	
Parvo De pulo ou de voo? Oh pesar de meu avô soma vim a adoecer e fui màora morrer e nela pera mi só.	255
Diabo De que morreste?	
Parvo De quê? Samica de caganeira.	
Diabo De quê?	
Parvo De cagamerdeira má ravugem que te dê.	260
Diabo Entra põe aqui o pé.	
Parvo Oulá não tombe o zambuco.	
Diabo Entra tolazo enuco que se nos vai a maré.	265
Parvo Aguardai aguardai lá. E onde havemos nós d'ir ter?	
Diabo Ao porto de Lucifer.	
Parvo Como?	
Diabo Ò inferno, entra cá.	
Parvo Ò inferno? Ieramá. Hiu hiu barca do cornudo beijudo beijudo rachador d'Alverca hu ha.	270
Capateiro da Candosa antrecosto de carrapato sapato sapato filho da grande aleivosa. Tua mulher é tinhosa e há de parir um sapo chentado no guardanapo neto da cagarrinhosa.	275       280

**G**Vicente  
dir. José Camões  
**Barca do Inferno (1562)**

Furta cebolas hiu hiu escomungado nas igrejas burrela cornudo sejas toma o pão que te caiu.	285	045d
A mulher que te fogiu pera a ilha da Madeira ratinho da Giesteira o demo que te pariu.		
Hiu hiu lanço-te ãa pulha de pica na aquela hiu hiu caga na vela cabeça de grulha.	290	
Perna de cigarra velha pelourinho da Pampulha rabo de forno de telha.	295	

Chegando à barca da glória diz:

	Ou da barca.	
Anjo	Tu que queres?	
Parvo	Quereis-me passar além?	
Anjo	Quem és tu?	
Parvo	Nam sou ninguém.	
Anjo	Tu passarás se quiseres porque em todos teus fazeres per malícia nam erraste. Tua simpreza t'abaste pera gozar dos prazeres.	300
	Espera entanto per i veremos se vem alguém merecedor de tal bem que deva d'entrar aqui.	305

**G**Vicente  
dir. José Camões  
**Barca do Inferno (1562)**

Vem um Sapateiro carregado de formas e diz na barca do inferno:

	Ou da barca.		
Diabo	Quem vem i?		
	Santo Sapateiro honrado	310	
	como vens tam carregado.		
Sapateiro	Mandaram-me vir assi.		
	Mas pera onde é a viagem?		
Diabo	Pera a terra dos danados.		
Sapateiro	E os que morrem confessados	315	
	onde tem sua passagem?		
Diabo	Não cures de mais linguagem		
	que esta é tua barca esta.		
Sapateiro	Renegaria eu da festa		
	e da barca e da barcagem.	320	046a
	Como poderá isso ser		
	confessado e comungado?		
Diabo	E tu morreste escomungado		
	e nam no quiseste dizer		
	esperavas de viver.	325	
	Calaste dez mil enganos		
	tu roubaste bem trinta anos		
	o povo com teu mister.		
	Embarca eramá pera ti		
	que há já muito que te espero.	330	
Sapateiro	Digo-te que renam quero.		
Diabo	Digo-te que si ressi.		
Sapateiro	Quantas missas eu ouvi		
	não m'hão elas de prestar?		
Diabo	Ouvir missa então roubar	335	
	é caminho pera aqui.		

**G**Vicente  
dir. José Camões  
**Barca do Inferno (1562)**

Sapateiro	E as ofertas que darão e as horas dos finados?		
Diabo	E os dinheiros mal levados que foi da satisfação?	340	
Sapateiro	Oh nam praza ò cordovão nem à puta da badana se é esta boa tranquitana em que se vê Jan'Antão.		
	Ora juro a Deos que é graça.	345	
Vai à barca do paraíso:	podereis levar-me nela?		Ou da santa caravela
Anjo	A carrega t'embaraça.		
Sapateiro	Não há mercê que me Deos faça? Isto u xiquer irá.	350	
Anjo	Essa barca que lá está leva quem rouba de praça.		
	Ó almas embaraçadas.		
Sapateiro	Ora eu me maravilho haverdes por gram peguilho quatro forminhas cagadas que podem bem ir chentadas no cantinho desse leito.	355	
Anjo	Se tu viveras dereito elas foram cá escusadas.	360	046b
Sapateiro	Assi que determinais que vá coser ao inferno?		
Anjo	Escrito estás no caderno das ãmentas infernais.		
Sapateiro	Pois diabos que aguardais? Vamos venha a prancha logo e levai-me àquele fogo pera que é aguardar mais?	365	

**G**Vicente  
dir. José Camões  
**Barca do Inferno (1562)**

Entra um Frade com ãa Moça pola mão e vem dançando, fazendo a baixa com a boca, e acabando diz o Diabo:

Diabo	Que é isso padre que vai lá?	
Frade	Deo gracias, sam cortesão.	370
Diabo	Sabeis também o tordião?	
Frade	É mal que m'esquecerá.	
Diabo	Essa dama há d'entrar cá?	
Frade	Nam sei onde embarcarei.	
Diabo	Ela é vossa?	
Frade	Eu nam sei.	375
	Por minha a trago eu cá.	
Diabo	E nam vos punham lá grosa nesse convento sagrado?	
Frade	Assi fui bem açoutado.	
Diabo	Que cousa tam preciosa.	380
	Entrai padre reverendo.	
Frade	Pera onde levais gente?	
Diabo	Pera aquele fogo ardente que nam temeste vivendo.	
Frade	Juro a Deos que nam t'entendo.	385
	E este hábito nam me val?	
Diabo	Gentil padre mundanal a Berzabu vos encomendo.	
Frade	Corpo de Deos consagrado pola fé de Jesu Cristo	390
	que eu nam posso entender isto eu hei de ser condenado?	
	Um padre tam namorado	
	e tanto dado a virtude	
	assi Deos me dê saúde	395
	que estou maravilhado.	

046c

**G**Vicente  
dir. José Camões  
**Barca do Inferno (1562)**

Diabo	Nam façamos mais detença embarcai e partiremos tomareis um par de remos.	
Frade	Nam ficou isso na avença.	400
Diabo	Pois dada está já a sentença.	
Frade	Pardeos essa seria ela nam vai em tal caravela minha senhora Florença.	
	Como por ser namorado e folgar com ãa mulher se há um frade de perder com tanto salmo rezado?	405
Diabo	Ora estás bem aviado.	
Frade	Mais estás bem corregido.	410
Diabo	Devoto padre e marido haveis de ser cá pingado.	
Frade	Mantenha Deos esta coroa.	
Diabo	Ó padre frei capacete cuidei que tínheis barrete.	415
Frade	Sabei que fui da pessoa. Esta espada é roloa e este broquel rolão.	
Diabo	Dê vossa reverência lição d'isgrima que é cousa boa.	420
Frade	Que me praz. Dêmos caçada:	
Esrime.	entam logo um contra sus um fendente ora sus esta é a primeira levada. Alevantai a espada metei o diabo na cruz como o eu agora pus saí co a espada rasgada e que fique anteparada	425

**G**Vicente  
dir. José Camões  
**Barca do Inferno (1562)**

	talho, largo, um revés e logo colher os pés que todo o al nam é nada.	430	046d
	Quando o recolher se tarda o ferir nam é prudente eia sus mui largamente cortai na segunda guarda. Guarde-me Deos d'espingarda ou de barão denodado mas aqui estou guardado como a palha n'albarda.	435      440	
Diabo Frade	Saio com mea espada oulá guardar as queixadas. Oh que valentes levadas. Inda isto nam é nada. Dêmos outra vez caçada: contra sus ora um fendente e cortando largamente eis aqui a seista guarda.	445	
	Daqui se sai com ãa guia e um revés da primeira esta é quinta verdadeira oh quantos daqui feria. Padre que tal aprendia no inferno há d'haver pingos? Ah nam praza a sam Domingos com tanta descortesia.	450     455	
	Prossigamos nossa história nam façamos mais detença dai cá mão senhora Florença vamos à barca da glória.	460	



**G**Vicente  
dir. José Camões  
**Barca do Inferno (1562)**

Chega à barca da glória e diz:

Deo gracias há cá lugar  
pera minha reverença  
e a senhora Florença  
polo meu há lá d'entrar.  
Parvo Andar muit'ieramá. 465  
Furtaste esse trinchão frade.  
Frade Senhora dá-me à vontade  
que este feito mal está.

Vamos onde havemos d'ir  
nam praza a Deos co a ribeira 470 047a  
eu nam vejo aqui maneira  
senam enfim concrudir.  
Diabo Padre haveis logo de vir.  
Frade Si tomai-me lá Florença  
e cumpramos a sentença 475  
ordenemos de partir.

Vem ãa alcoviteira per nome Brísida Vaz e chegando à barca do inferno diz:

Oulá da barca oulá.  
Diabo Quem chama?  
Brísida Vaz Brísida Vaz.  
Diabo Ea aguarda-me rapaz  
por que nam vem ela já? 480  
Companheiro Diz que nam há de vir cá  
sem Joana de Valdeis.  
Diabo Entrai vós e remareis.  
Brísida Vaz Nam quero eu entrar lá.  
Diabo Que saboroso arreçar. 485  
Brísida Vaz Nam é essa barca a qu'eu cato.  
Diabo E trazeis vós muito fato?  
Brísida Vaz O que me convém levar.



**G**Vicente  
dir. José Camões  
**Barca do Inferno (1562)**

Diabo Que é o que haveis d'embarcar?  
Brísida Vaz Seiscentos virgos postiços 490  
e três arcas de feitiços  
que nam podem mais levar.

Três almários de mentir  
e cinco cofres d'enleos 495  
e alguns furtos alheos  
assí em jóias de vestir  
guarda-roupa d'encobrir  
enfim casa movediça  
um estrado de cortiça  
com dez coxins d'embar. 500

A mor carrega que é  
essas moças que vendia.  
Daquesta mercadaria  
trago eu muita à bofé.  
Diabo Ora ponde aqui o pé. 505  
Brísida Vaz Ui e eu vou pera o paraíso. 047b  
Diabo E quem te dixeu a ti isso?  
Brísida Vaz Lá hei d'ir desta maré.

Eu sou ãa mártele tal  
açoutes tenho eu levados 510  
e tormentos soportados  
que ninguém me foi igual.  
Se eu fosse ao fogo infernal  
lá iria todo o mundo.  
A estoutra barca cá em fundo 515  
me vou eu que é mais real.

E chegando à barca da glória diz ao Anjo:

Barqueiro mano meus olhos  
prancha a Brísida Vaz.

**G**Vicente  
dir. José Camões  
**Barca do Inferno (1562)**

Anjo	Eu nam sei quem te cá traz.	
Brísida Vaz	Peço-vo-lo de giolhos. Cuidais que trago piolhos? Anjo de Deos minha rosa eu sou Brísida a preciosa que dava as moças òs molhos.	520
	A que criava as meninas pera os cónegos da sé. Passai-me por vossa fé meu amor minhas boninas olhos de perlinhas finas.	525
	E eu sou apostolada angelada e martelada e fiz obras mui divinas.	530
	Santa Úrsula nam converteo tantas cachopas com'eu todas salvas polo meu que nenhũa se perdeo.	535
	E prouve àquele do ceo que todas acharam dono cudais que dormia eu sono? Nem ponta e nam se perdeo.	540
Anjo	Ora vai lá embarcar nam estês emportunando.	
Brísida Vaz	Pois estou-vos alegando o porque m'haveis de levar.	047c
Anjo	Nam cures d'emportunar que nam podes ir aqui.	545
Brísida Vaz	E que màora eu servi pois nam m'há d'aproveitar.	
	Ou barqueiros da màora ponde a prancha que eis me vou	550

**G**Vicente  
dir. José Camões  
**Barca do Inferno (1562)**

e tal fada me fadou  
que pareço mal cá fora.  
Diabo Ora entrai minha senhora  
e sereis bem recebida  
se vivestes santa vida 555  
vós o sentireis agora.

Vem um Judeu com um bode às costas e diz ao Diabo:

Que vai lá ou marinheiro?  
Diabo Oh que màora vieste.  
Judeu Cuja é esta barca que preste?  
Diabo Esta barca é do barqueiro. 560  
Judeu Passai-me por meu dinheiro.  
Diabo E esse bode há cá de vir?  
Judeu O bode também há d'ir.  
Diabo Oh que honrado passageiro.

Judeu Sem bode como irei lá? 565  
Diabo Pois eu nam passo cabrões.  
Judeu Eis aqui quatro tostões  
e mais se vos pagará  
por vida de Semifará  
que me passeis o cabrão. 570  
Quereis mais outro tostão?  
Diabo Nem tu nam hás de vir cá.

Judeu Por que nam irá o Judeu  
onde vai Brísida Vaz?  
Fala ao Fidalgo: Ao senhor meirinho apraz? 575  
Senhor meirinho irei eu?  
Diabo E ao Fidalgo quem lhe deu  
o mando deste batel?  
Judeu Corregedor coronel  
castigai este sandeu. 580

**G**Vicente  
dir. José Camões  
**Barca do Inferno (1562)**

047d

Azará pedra meúda  
lodo, chanto, fogo, lenha  
caganeira que te venha  
má corrença que t'acuda.  
Por el Deu que te sacuda 585  
com a beca nos focinhos  
fazes burla dos meirinhos  
dize filho da cornuda.

Parvo Furtaste a chiba cabrão.  
Pareceis-me vós a mim 590  
carrapato d'Alcoutim  
enxertado em camarão.

Diabo Judeu lá te levarão  
porque hão d'ir descarregados.

Parvo E s'ele mijou nos finados 595  
no adro de sam Gião.

E comia a carne da panela  
no dia de nosso senhor  
e mais ele salvaror  
cada vez mija na aquela. 600

Diabo Ora sus dêmos à vela  
vós Judeu ireis à toa  
que sois mui roim pessoa  
levai o cabrão na trela.

Vem um Corregedor e diz chegando à barca do inferno:

Ou da barca.

Diabo Que quereis? 605  
Corregedor Está aqui o senhor juiz.

Diabo Ó amador de perdiz  
quantos feitos que trazeis.

Corregedor No meu ar conhecereis 610  
qu'eles nam vem de meu jeito.



**G**Vicente  
dir. José Camões  
**Barca do Inferno (1562)**

Diabo	Como vai lá o dereito?		
Corregedor	Nestes feitos o vereis.		
Diabo	Ora pois entrai veremos que diz i nesse papel.		
Corregedor	E onde vai o batel?	615	
Diabo	No inferno vos poremos.		
Corregedor	Como à terra dos demos há d'ir um corregedor?		048a
Diabo	Santo descorregedor embarcai e remaremos.	620	
	Ora entrai pois que viestes.		
Corregedor	Non est de regule juris não.		
Diabo	Ita ita dai cá a mão remareis um remo destes fazei conta que nacestes pera nosso companheiro. Que fazes tu barzoneiro? Faze-lhe essa prancha prestes.	625	
Corregedor	Oh renego da viagem e de quem m'há de levar. Há 'qui meirinho do mar?	630	
Diabo	Nam há cá tal costumagem.		
Corregedor	Nam entendo esta barcagem nem hoc non potest esse.		
Diabo	Se ora vos parecesse que nam sei mais que linguagem.	635	
	Entra entra Corregedor.		
Corregedor	Ou videtis qui petatis super jure majestatis tem vosso mando vigor?	640	
Diabo	Quando éreis ouvidor nonne accepistis rapina?		

**G**Vicente  
dir. José Camões  
**Barca do Inferno (1562)**

	Pois ireis pola bolina onde nossa mercê for.		
	Oh que isca esse papel pera um fogo que eu sei.	645	
Corregedor	Domine memento mei.		
Diabo	Non es tempus bacharel imbarquemini in batel quia judicastis malícia.	650	
Corregedor	Semper ego in justicia fecit e bem por nivel.		
Diabo	E as peitas dos judeus que vossa mulher levava?		
Corregedor	Isso eu nam no tomava eram lá percalços seus non sunt peccatus meus peccavit uxore mea.	655	048b
Diabo	Et vobis quoque cum ea nemo timuistis Deus.	660	
	A largo modo adqueristis sanguinis laboratorum ignorantes peccatorum ut quid eos non audistis.		
Corregedor	Vós Arrais nonne legistis que o dar quebra os penedos? Os dereitos estão quedos si aliquid tradidistis.	665	
Diabo	Ora entrai nos negros fados ireis ao lago dos cães e vereis os escrivães como estão tam prosperados.	670	
Corregedor	E na terra dos danados estão os evangelistas?		

**G**Vicente  
dir. José Camões  
**Barca do Inferno (1562)**

Diabo Os mestres das burlas vistas                   675  
lá estão bem fraguados.

Vem um Procurador e diz o Corregedor quando o vê:

Ó senhor Procurador.  
Procurador Beijo-vo-las mãos juiz.  
Que diz esse Arrais que diz?  
Diabo Que sereis bom remador.                   680  
Entrai bacharel doutor  
e ireis dando à bomba.  
Procurador E este barqueiro zomba  
jogatais de zombador?

Essa gente que i está                                   685  
pera onde a levais?  
Diabo Pera as penas infernais.  
Procurador Dixe nam vou eu pera lá.  
Outro navio está cá  
muito melhor assombrado.                   690  
Diabo Ora estais bem aviado  
entrai muit'ieramá.

Corregedor Confessastes-vos doutor?                                   048c  
Procurador Bacharel sou dou-me ò demo.  
Nam cuidei que era extremo                   695  
nem de morte minha dor.  
E vós senhor Corregedor?  
Corregedor Eu mui bem me confessei  
mas tudo quanto roubei  
encobri ao confessor.                   700

Procurador Porque se o nam tornais  
nam vos querem absolver  
e é mui mau de volver  
depois que o apanhais.



**G**Vicente  
dir. José Camões  
**Barca do Inferno (1562)**

Diabo Pois por que nam embarcais? 705  
Corregedor Quia esperamus in Deo.  
Diabo Imbarquemini in barco meo  
pera que esperatis mais?

Vão-se à barca da glória e diz o Corregedor:

        Ou Arrais dos gloriosos  
        passai-nos nesse batel. 710  
Anjo Ó pragas pera papel  
        pera as almas odiosos  
        como vindes preciosos  
        sendo filhos da ciência.  
Corregedor Oh habeatis clemência 715  
        e passai-nos como vossos.

        Parvo Ou homens dos breviairos  
        rapinastis coelhorum  
        e pernis perdigatorum  
        e mijais nos campanairos. 720  
Corregedor Anjos nam sejais contrairos  
        pois nam temos outra ponte.  
        Parvo Beleguinis ubi sunte  
        ego latinus macairos.

        Anjo A justiça divinal 725  
        vos manda vir carregados  
        por que vades embarcados  
        nesse batel infernal.  
Corregedor Oh nam praza a sam Marçal 730  
        co a ribeira nem c'o rio  
        cuidam lá que é desvario  
        haver cá tamanho mal.

048d

Venha a negra prancha cá  
vamos ver este segredo.

**G**Vicente  
dir. José Camões  
**Barca do Inferno (1562)**

Procurador Diz um teisto do degredo. 735  
Diabo Entrai que cá se dirá.

Entram no batel dos danados e diz o Corregedor a Brísida Vaz:

Esteis muito aramá  
senhora Brísida Vaz.  
Brísida Vaz Já siquer estou em paz  
que nam me leixáveis lá. 740

Cada hora encoroçada:  
justiça que manda fazer.  
Corregedor E vós tornar a tecer  
e urdir outra meada.  
Brísida Vaz Dizede juiz d'alçada 745  
vem já Pero de Lisboa?  
Levá-lo-emos à toa  
e irá desta barcada.

Vem um Enforcado e diz o Diabo:

Venhais embora Enforcado  
que diz lá Gracia Moniz? 750  
Enforcado Eu vos direi que ele diz:  
que fui bem aventurado  
que polos furtos que eu fiz  
sou santo canonizado  
pois morri dependurado 755  
como o tordo na buiz.

Diabo Entra cá e remarás  
até as portas do inferno.  
Enforcado Nam é essa a nau que eu governo.  
Diabo Entra que inda caberás. 760  
Enforcado Pesar de sam Barrabás.  
Se Garcia Moniz diz

**G**Vicente  
dir. José Camões  
**Barca do Inferno (1562)**

que os que morrem como eu fiz  
são livres de Satanás.

E disse que a Deos prouvera                         765  
que fora ele o enforcado  
e que fosse Deos louvado  
que em bôra eu nacera  
e que o senhor m'escolhera  
e por bem vi beleguins                                 770  
e com isto mil latins  
como s'eu latim soubera.

E no passo derradeiro  
me disse nos meus ouvidos  
que o lugar dos escolhidos                         775  
era a forca e o Limoeiro.  
Nem guardião de mosteiro  
nam tinha mais santa gente  
como Afonso Valente  
o que agora é cacereiro.                                 780

Diabo Dava-te consolação  
isso ou algum esforço?  
Enforcado C'o baração no pescoço  
mui mal presta a pregação.  
Ele leva a devação                                         785  
que há de tornar a jentar  
mas quem há d'estar no ar  
avorrece-lhe o sermão.

Diabo Entra entra no batel  
que pera o inferno hás d'ir.                         790  
Enforcado E Moniz há de mentir?  
Dixe-me: com sam Miguel  
irás comer pão e mel  
como fores enforcado.

049a

**G**Vicente  
dir. José Camões  
**Barca do Inferno (1562)**

Ora já passei meu fado 795  
e já feito é o burel.

Agora nam sei que é isso  
nam me falou em ribeira  
nem barqueiro nem barqueira  
senam logo ò paraíso. 800  
E isto muito em seu siso  
e que era santo o meu barço  
porém nam sei que aqui faço  
ou se era mentira isto. 049b

Diabo Falou-te no purgatório? 805  
Enforcado Diz que foi o Limoeiro  
e ora por ele o salteiro  
e o pregão vitatório.  
E que era muito notório  
que aqueles deciprinados 810  
eram horas dos finados  
e missa de sam Gregório.

Diabo Ora entra pois hás d'entrar  
nam esperes por teu pai.  
Enforcado Entremos pois que assi vai. 815  
Diabo Este foi bom embarcar.  
Eia todos apear  
que está em seco o batel.  
Vós doutor bota batel  
Fidalgo saltai ò mar. 820

Vem quatro fidalgos Cavaleiros da Ordem de Cristo que morreram nas partes d'África e vem cantando a quatro vozes a letra que se segue:

À barca à barca segura  
guardar da barca perdida  
à barca à barca da vida.

**G**Vicente  
dir. José Camões  
**Barca do Inferno (1562)**

	Senhores que trabalhais pola vida transitória memória por Deos memória deste temeroso cais. À barca à barca mortais porém na vida perdida se perde a barca da vida.	825	
Diabo	Cavaleiros vós passais e nam me dizeis pera onde is?		
Cavaleiro	E vós Satam presomis? Atentai com quem falais.		
Outro Cavaleiro	E vós que nos demandais? Siquer conhecei-nos bem morremos nas partes dalém e nam queirais saber mais.	835	049c
Anjo	Ó Cavaleiros de Deos a vós estou esperando que morrestes pelejando por Cristo senhor dos céus. Sois livres de todo mal santos por certo sem falha que quem morre em tal batalha merece paz eternal.	840  845	049d

Aqui fenece a primeira cena.